tardio, evoluindo com complicações neurológicas graves e extensas.

Descrição do caso: Em 21/05/2022 L.A.T., 5 meses, sexo masculino, foi internado em um hospital geral, sendo diagnosticado com sepse de foco urinário. Durante o internamento, cursou com convulsão, sendo evidenciada atrofia cerebral e hidrocefalia. Evoluiu com regressão dos marcos de desenvolvimento, perda de sustentação da cabeça e hipotonia. Recebeu alta em 12/07/22 e, três dias após, cursou com febre, sendo admitido no hospital da criança (HC), onde foi diagnosticado com nova infecção do trato urinário. Após tratamento, recebeu alta com melhora. Em 29/07/22, evoluiu com novo quadro febril e foi readmitido no HC e, em 11/08/22 foi transferido para o Hospital Universitário (HU). Na admissão foi observado estrabismo convergente em olho esquerdo e hipotonia da musculatura cervical, sendo solicitada avaliação da equipe de infectologia, sorologias para infecções congênitas (TORCHS) e tomografia (TC) de crânio. A TC evidenciou um aumento do espaço liquórico, perienCefálico, junto aos lobos frontal, temporal e parietal bilateral, redução volumétrica dos lobos temporal e frontal. O resultado das sorologias demonstrou CMV IgG 176,9ui/mL e IgM 2,05ui/mL. Diante do quadro foi instituído tratamento com Ganciclovir parenteral durante 21 dias, evoluindo com melhora clínica e recebendo alta para acompanhamento ambulatorial multidisciplinar.

Comentários: O caso relatado evidencia a importância e a complexidade da citomegalovirose congênita. É fundamental o amplo conhecimento de informações acerca do seu rastreio, diagnóstico, repercussões clínicas e tratamento, visando a detecção precoce e prevenção.

Palavras-chave: Infecções por citomegalovírus Exposição transplacentária Efeitos tardios da exposição pré-natal

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103445

CONHECIMENTO SOBRE A INFECÇÃO POR PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM CAMPO GRANDE-MS

Maria Luisa Beraldi Mestriner*,
Cacilda Tezelli Junqueira Padovani, Greizielle Barroso,
Ines Aparecida Tozetti, Alda Maria Teixeira Ferreira,
Bruno Uratani da Silva, Vanessa Maruyama,
Khauanna Stragliotto Schiavo,
Brenda Karoline Paco Salerno

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil

Introdução/objetivo: O Papilomavírus humano (HPV) é causador de infecção sexualmente transmissível, a qual pode evoluir para o câncer, a depender do potencial de oncogenicidade viral. O início sexual cada vez mais precoce propicia alta vulnerabilidade das adolescentes às ISTs. O déficit do conhecimento entre os adolescentes acerca da infecção por HPV apresenta relevância e deve ser analisado. A vacinação é o método de prevenção mais eficaz e a cobertura vacinal ainda está abaixo da meta preconizada. A pesquisa teve como objetivo analisar o conhecimento sobre o HPV em estudantes da rede pública e promover ação educativa.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, quantitativa, com coleta de dados primários, mediante entrevista estruturada com aplicação de questionário e atividades educativas (palestras, rodas de conversa, distribuição de cartilha e folders) a 194 estudantes do 6° ao 9° ano das escolas municipais Professor Luiz Cavallon e Domingos Gonçalves Gomes, no município de Campo Grande – MS (CEP/UFMS, Parecer n.: 5.596.389, 22/agosto/2022).

Resultados: Os estudantes estavam na faixa etária de 10 a 15 anos, sendo a maioria do sexo feminino (63,4%). A maioria já ouviu falar sobre o HPV (70,1%; 136/194), no entanto, somente 38,1% (74/194) afirmaram que o HPV é um vírus que causa câncer e 11,3% (22/194) responderam que é um vírus que causa verrugas. Alguns deles (17,5%; 34/194) afirmaram que o HPV se referia diretamente ao termo câncer e 16,5% (32/194) apontaram que o HPV é a vacina. Cerca de um terço (61/194) demonstrou não ter conhecimento algum sobre o significado da sigla HPV e 10,8% (21/194) fizeram associação com o vírus herpes. Quando questionados sobre o que é o colo do útero, a maioria (73,2%; 142/194) respondeu que não sabia. A maioria 84,5% (164/194) sabem da existência da vacina contra o HPV e 57,7% (112/194) sabiam que a vacina está disponível de forma gratuita. Entre os participantes, 49% (95/194) afirmaram ter tomado a vacina, no entanto, quando consultados os dados referentes à vacinação no sistema e-SUS encontrou-se uma cobertura vacinal superior ao informado, onde 62,3% (121/194) dos alunos estavam vacinados e 40,7% (79/194) com esquema completo.

Conclusão: Concluiu-se que há um déficit de conhecimento entre os participantes sobre a infecção por HPV, principalmente sobre a sua relação com o desenvolvimento do câncer e que há necessidade de intensificação de ações educativas e promoção da vacina

Palavras-chave: papillomaviridae câncer de colo de útero conhecimento vacinas saúde da família

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103446

DENGUE EM LUANDA, ANGOLA: DIAGNÓSTICO E ASPECTOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS 49 ANOS APÓS A DESCOBERTA DA CIRCULAÇÃO DO AGENTE ETIOLÓGICO

Rosa de Fátima Costa Ferreira da Silva[a,*],
Ema Fernandes[a], Zoraima Neto[a],
Ricardo Manuel Soares Parreira[b]

[a] *Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola;*
[b] *Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal*

Introdução: Luanda é a capital de Angola, um país, que se situa no sudoeste africano. Os médicos, enfrentavam o problema do atendimento de inúmeros casos de síndromes febris de uma série de potenciais etiologias. O pacote de testes laboratorial, não incluía a avaliação de rotina da presença do vírus da dengue. A descoberta da circulação do vírus em Angola